

7. DISCURSO DO PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK, NA INAUGURAÇÃO DA CASEB, 19 de maio de 1960.

(transcrito do CB, sexta-feira, 20 de maio de 1960)

Dando início ao funcionamento do primeiro Centro de Educação Média desta Capital, o Presidente Juscelino Kubitschek pronunciou a seguinte aula inaugural:

“Nenhum acontecimento mais auspicioso para esta cidade, depois de sua fundação, do que o ato que aqui nos reúne para oferecer à juventude os quatro cursos completos deste primeiro Centro de Educação Média, ponto de partida do vasto programa com que o Governo da República atenderá aos problemas da cultura da Capital do País.

Duplamente me desvanço com esta cerimônia: pelo que ela em si mesma significa e pela circunstância de que a mim confiastes a honra de proferir a aula inaugural deste estabelecimento de ensino.

Escolho para tema expositivo deste nosso encontro o esboço das linhas gerais do plano piloto que nos cumprirá executar em prol do desenvolvimento da educação em Brasília.

Desde logo desejo assinalar um fato que ainda não foi devidamente apreciado.

Brasília nasce como uma expressão de cultura brasileira. É a afirmação dessa cultura na sua monumentalidade arquitetônica e urbanística. O que somos, como expressão original de civilização, aqui se acha exposto e alcançado no plano das realizações materiais.

Mas tudo quanto nos cerca, o próprio edifício em que nos encontramos, exprime e expressa uma plenitude cultural, que não é apenas uma possibilidade do gênio humano no mundo material. É mais que isso. É a nossa concepção de vida, é a nossa crença, é a nossa teoria de esperanças, a guiar-nos para o futuro como povo politicamente organizado.

As primeiras horas da construção desta Cidade, quando ainda nem sequer as máquinas tinham preparado o terreno que receberia as

fundações dos grandes edifícios, já aqui se instalavam as escolas de emergência para atender ao ensino e à educação dos filhos dos operários que ergueriam Brasília.

Desse modo, o ensino e a construção correram paralelos, como forças de cultura. Certo, o ensino se processou, nessas horas matinais, em nível elementar para ocorrer à imperiosa necessidade da difusão das primeiras letras.

Agora que a Cidade existe como vitalidade urbana, na condição de Capital da República, cabe-nos traçar o programa que ajustará o aparelhamento educacional de Brasília à sua expressão urbanística e arquitetônica como expressão da cultura brasileira.

Orgulho-me de aqui ressaltar que, ao construir-se a Cidade, de envolta com a própria poeira da terra que se revolvia, e verificadas pelo mesmo sol que crestava o rosto dos trabalhadores, lançaram-se neste solo as primeiras sementes da educação popular. Essas sementes se disseminaram com a afluência e a fixação das famílias que estabeleceram os nascentes núcleos populacionais do Plano Piloto e das áreas adjacentes.

Já em setembro de 1957 iniciava a NOVACAP a execução de um plano educacional de emergência ao instalar, com cinco professores e 150 alunos, filhos de operários e de servidores públicos, o Grupo Escolar Júlia Kubitschek, que seria a pioneira das escolas desta área do Planalto.

626 ALUNOS

Um ano depois fundava-se a chamada escola da “Companhia Construtora Nacional”, com o respectivo jardim de infância, elevando-se a matrícula geral a 626 alunos, isto é, a quatro vezes aquele contingente inicial. Novo e significativo avanço seguia-se em 1959, com a criação de duas escolas e um jardim de infância em março, duas em abril, quatro em maio e mais uma em agosto, sem falar do grupo escolar e da escola profissional do distrito operário de Taguatinga, atingindo-se, neste período, a nova quadruplicação da matrícula do ano precedente.

Mas não se cuidou unicamente dessa provisão de escolas. Cuidou-se também de dotá-las de boas condições de eficiência pedagógica e social, por criteriosa seleção das professoras, preparadas convenientemente através de programa de aperfeiçoamento em adiantados centros do País. Vale registrar que mais de vinte das educadoras pioneiras estagiaram em escolas-classe de Salvador, quatro se aperfeiçoaram na escola-parque da mesma cidade, em desenho e nos mais variados tipos de artes industriais, enquanto a muitas outras se ensejaram

visitas a jardins de infância do Rio e freqüência de cursos de administração escolar de orientação educacional e de pesquisas pedagógicas no Estado do Rio Grande do Sul.

Ao mesmo tempo que se ofereciam os cursos de educação de adultos, promovidos pelo Departamento Nacional de Educação, apareciam franqueadas ao público, em horário diurno e noturno, as primeiras instituições culturais: uma biblioteca pública no Plano Piloto, outra na Cidade Livre; cursos de línguas em duas horas semanais, escola de cerâmica para crianças e variadas atividades de teatro infantil.

É de registrar, ainda, o fato para nós tão auspicioso, do paralelo desenvolvimento do ensino particular, por iniciativa de uma fundação e de congregações religiosas, a cuja devotamento não deixou, aliás, de corresponder o Governo com a sua ajuda e com a sua assistência.

Devemos a essas iniciativas os dois primeiros ginásios da Cidade, fundados em 1958, e num outro, recentemente autorizado a funcionar, além das oito escolas ou cursos elementares que, no fim do último ano, já atendiam a cerca de dois milhares de crianças, cifra que sensivelmente se aproxima da verificada na matrícula do ensino oficial.

A previdência dos construtores de Brasília não se limitou, contudo, aquelas realizações que visavam, num período tumultuado por tantos trabalhos, a atender aos reclamos de educação na ordem da urgência e das exigências do público. Outra realização — e certamente de mais alto alcance — assinala esta fase transitória em que, mais particularmente, atuou a NOVACAP.

PLANEJAMENTO

Quero referir-me ao planejamento, que quase chegou a concluir-se, da obra educacional já iniciada com a construção definitiva de uma escola-parque, de algumas escolas-classe e jardins de infância, e que nos cumpre agora prosseguir sem vacilações ou delongas.

Ao expor as linhas-mestras desse planejamento, quero ressaltar, antes de tudo, a harmonia e a proporcionalidade com que ele se integra tanto na estrutura e no ritmo de crescimento da cidade quanto na grandeza dos ideais em que se inspira.

Os agrupamentos dos grandes bairros residenciais ou superquadras, distribuídos de quatro em quatro, proporcionarão elevado grau de coexistência social. A unidade urbana cinge-se, desse modo, em uma série de comunidades menores. E foi na base dessa estruturação em comunidade que se imaginou a distribuição e a localização dessas escolas e dos centros que lhes completam a atividade educa-

cional. Esta, por sua vez, conforme iremos observar, será tão rica de oportunidades quanto extensa na sua projeção vertical.

Vejamo-lo:

A — Educação Elementar, a ser oferecida em Centros de Educação Elementar, cada um dos quais constituirá um conjunto integrado por 4 jardins de infância, 4 escolas-classes e uma escola-parque, servindo a 4 quadras, e assim discriminados em suas finalidades:

1. Jardins de infância, destinados à educação de crianças das idades de 4 a 6 anos;

2. Escolas-classe, para educação intelectual sistemática de menores nas idades de 7 a 12 anos, em curso completo de seis anos ou séries escolares.

3. Escolas-parque, destinadas a completar a tarefa das escolas-classe, mediante o desenvolvimento artístico, físico e social da criança e sua iniciação no trabalho, através de uma rede de instituições ligadas entre si, dentro da mesma área e constituída de:

- biblioteca infantil e museu;
- pavilhão para atividades de artes industriais;
- conjunto para atividade de recreação;
- conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições);
- dependências para refeitório e administração.

Como a nova capital é formada de quadras e cada quadra abrigará população variável de 2.500 a 3.000 habitantes, foi calculada a população escolarizável para o nível elementar (6 por cento relativos às idades de 4 a 6 anos, ou seja, 180 crianças destinadas a jardins de infância, e 16 por cento correspondentes às idades de 7 a 12, anos, ou seja, 480 crianças), ficando, pois, estabelecido:

Para cada quadra:

1 jardim de infância, com 4 salas, para, em 2 turnos, atender a 160 crianças ou com 8 salas, para funcionamento em regime de tempo integral;

1 escola-classe, com 8 salas, para, em 2 turnos, atender a 180 alunos (16 turmas de 30 alunos).

Para cada grupo de 4 quadras:

1 escola-parque suficiente para atender, em 2 turnos, cerca de 1.900 alunos das 4 escolas-classe, em atividades de iniciação ao trabalho (para crianças de 10 a 12 anos) em pequenas oficinas de "artes industriais" (tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cestaria,

cartonagem, costura, bordados e trabalhos em couro, lã, madeira, metal, etc.) e também as de 7 a 12 anos em atividades artísticas, sociais, culturais e de recreação (pintura, biblioteca, exposições, grêmios, música, jogos, natação).

Os alunos freqüentarão diariamente a escola-parque em regime de revezamento com o horário das escolas-classe, isto é, permanecerão 4 horas nas classes de educação intelectual e 4 horas nas atividades da escola-parque, com intervalo para o almoço.

B — Educação Média, organizada de modo a oferecer diversas oportunidades educacionais a jovens de 11 a 18 anos, em Centros de Educação Média na proporção de um para cada conjunto populacional de 30.000 habitantes e com capacidade para abrigar 2.200 alunos (7 por cento de um grupo populacional de 30 mil habitantes). Cada Centro de Educação Média compreenderá um conjunto de edifícios e instalações para:

- 1 — curso básico (primeiro ciclo);
- 2 — cursos clássico e científico;
- 3 — cursos técnicos comerciais;
- 4 — cursos técnicos industriais;
- 5 — centro de educação física, quadras para vôlei, basquetebol, piscina, campo de futebol, etc;
- 6 — centro cultural (teatro, exposições, clubes, biblioteca, museu, etc);
- 7 — serviços gerais;
- 8 — administração.

Os diferentes edifícios e as dependências para esportes no Centro de Educação Média formam um conjunto, localizado na mesma área, possibilitando aos estudantes comunidade de vida e de trabalho em horário integral.

C — Formação e Aperfeiçoamento de Prof. Primário, a serem oferecidos em um Centro do Magistério Primário, que, como unidade escolar tipicamente profissional, compreenderá:

- 1 — cursos de formação;
- 2 — cursos de aperfeiçoamento e especialização;
- 3 — escola de aplicação, constituída de uma escola primária e de um jardim de infância.

D — Recreação da comunidade e atividades culturais.

1. Recreação

a) Infantil nos Parques Recreativos (interquadras), compreendendo duas partes: uma para crianças até 7 anos e outra para as de 8 a 12 anos.

b) Adultos e adolescentes — nas Praças de Recreio e nos clubes sociais (interquadras) com instalações para jogos, esportes e outras atividades recreativas.

c) Recreio livre (interquadras) locais destinados às atividades livres dos adolescentes.

2. Biblioteca:

a) A ser planejada, quando o for o sistema das bibliotecas públicas de Brasília, com o qual se relacionará.

EXECUÇÃO DO PLANO

Traçado o plano nas suas linhas estruturais, tornou-se imperioso iniciar-lhe a execução, antes mesmo da implantação definitiva da administração local do novo Distrito Federal.

Surgiu então o problema da organização e da administração das atividades educativas.

Para resolvê-lo, em seus aspectos mais urgentes, no Ministério da Educação e Cultura, através do decreto nº 47.472, de 22 de dezembro de 1959, a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, constituída pelos diretores dos vários departamentos do Ministério e por um representante da NOVACAP, e cujas decisões deveriam ser executadas por um diretor, coadjuvado por coordenadores e assessores.

Essa direção executiva já realizou quase tudo que era necessário para que, ao se transferirem para Brasília os membros dos poderes Legislativo e Judiciário e os primeiros contingentes de servidores públicos, aqui encontrassem, devidamente instaladas e com condições de imediato funcionamento, escolas numéricas e qualificativamente suficientes para todos os seus filhos, ainda crianças ou adolescentes.

Nos últimos quatro meses sucederam-se, sem desfalecimento e sem trégua, todos os trabalhos preparatórios julgados indispensáveis.

Primeiro, a seleção de quase duas centenas de professores primários e de grau médio, recrutados, em todo o País, por processo moderno, em que tudo foi considerado, desde a comprovação de atributos pessoais até a análise das reações e atitudes dos candidatos em face dos problemas da vida escolar.

Depois, as providências para conclusão das obras de novas escolas e para aquisição do material didático, organização de bibliotecas escolares e das dependências administrativas.

Finalmente, os trabalhos da matrícula e de orientação, mediante estágios e visitas, dos professores contratados, no que diz respeito às técnicas de ensino e atividades correlatas, inclusive as mais adequa-

das ao funcionamento desta escola-parque, de que nos orgulhamos e todos queremos que venha a ser um modelo em seu gênero.

São características dessa orientação:

- a) Participação ativa do aluno em sua própria educação.
- b) Adaptação dos programas e métodos às condições locais de Brasília.
- c) Atendimento às diferenças de aptidões e vocação dos alunos.
- d) Valorização do trabalho, quer seja mental, quer seja manual.
- e) Socialização pela escola.
- f) Valorização do estudo das ciências pela observação e experimentação.
- g) Combate pela escola aos preconceitos contra atividades e ocupações manuais e técnicas.
- h) Uso intensivo de recursos audiovisuais para a objetivação do ensino.
- i) Tempo integral para professores e alunos.

Quanto à administração do sistema, é pensamento do Governo organizá-lo sob a forma de fundação educacional, com a cooperação técnica e financeira da União, de modo a evitar-lhe impecilhos burocráticos e dar-lhe a maleabilidade de operação própria das empresas privadas.

Não quero terminar este esforço do problema educacional de Brasília sem uma palavra complementar alusiva à educação superior a ser dada na nova Capital.

Os estudos para a estruturação do ensino superior em bases consentâneas com os progressos científicos, técnicos e pedagógicos deste meado do século XX mereceram a máxima atenção. O objetivo era dar a Brasília uma Universidade que, refletindo nossa época, fosse também fiel ao pensamento universitário brasileiro de promover a cultura nacional na linha de uma progressiva emancipação.

Para tanto impunha-se dar ênfase a instituições dedicadas à pesquisa científica e à formação de cientistas e técnicos capazes de investigar os problemas brasileiros com o propósito de dar-lhes soluções adequadas e originais.

Os Institutos de pesquisa deviam, necessariamente, integrar-se no corpo da Universidade, expressão mais alta das atividades culturais do País, para servir também ao ensino e à formação profissional.

A partir de 1808, ano em que se inaugurou o ensino superior no

País, com a instituição de cursos médico-cirúrgicos na Bahia e no Rio de Janeiro, fomos criando escolas superiores, de cunho meramente profissional, em unidades isoladas e auto-suficientes. Cada escola recebia o aluno com o curso secundário, ministrava-lhe conhecimentos científicos básicos e, depois dessa fase preparatória, passava a dar-lhe ensinamentos profissionais.

Quando em 1931 a lei instituiu o sistema universitário brasileiro, fê-lo pela reunião pura e simples das Faculdades tradicionais, sob a égide administrativa de um reitor.

Pedagogicamente, continuavam elas a ser compartimentos estanques, órgãos isolados, ciosos de sua autonomia.

Um esforço louvável para conferir maior coesão aos elementos do conjunto universitário foi a criação em 1939, da Faculdade de Filosofia, centro de preparação de professores e cientistas.

A experiência tem mostrado que a Faculdade de Filosofia não cumpriu ainda o seu profundo objetivo de núcleo principal da Universidade. Continua a ser uma Faculdade a mais, à espera de medidas que melhor a articulem com todo o sistema escolar universitário.

E até esta altura, não obstante o desejo generalizado de se dar unidade funcional aos elementos didáticos e científicos das Universidades brasileiras, tal não se tem alcançado senão em casos isolados.

A Universidade do Brasil procura atualmente reestruturar em institutos que congreguem as especialidades comuns, de modo a fazer a sua transferência para a futura sede, a Cidade Universitária, com esta nova organização.

Este é o alto propósito do Ministério da Educação e Cultura, que, através de convênios ultimamente celebrados, vem procurando criar institutos de caráter universitário para servir a mais de uma Faculdade nos domínios das ciências básicas e da tecnologia.

A plena aceitação dessas providências inovadoras mostra que nossa elite intelectual está amadurecida para uma experiência mais avançada e corajosa.

É o que se tenta fazer agora em Brasília, aproveitando-se a rara oportunidade de encontrar-se o campo inteiramente livre para receber a idéia renovadora.

A Universidade, assim modernizada, deverá ter a geri-la um sistema administrativo mais flexível e mais prontamente eficaz do que o das nossas instituições tradicionais. Por isso, optou-se pelo regime de fundação. Embora instituída pelo poder público, a Fundação Universidade de Brasília, gozará, administrativamente, das virtudes de uma empresa privada.

A luz do plano que se põe agora em execução nesta experiência educacional, o aluno que vem do curso médio não ingressará diretamente nos cursos superiores profissionais. Prosseguirá sua preparação científica e cultural nos Institutos Centrais, de pesquisas e ensino, dedicados às ciências fundamentais.

Nesses órgãos universitários, que não pertencem a nenhuma Faculdade, mas servem a todas elas, o aluno buscará, mediante opção, aqueles conhecimentos básicos indispensáveis ao curso profissional que tiver em vista prosseguir. Em consequência, reduz-se a duração dos cursos profissionais propriamente ditos.

Tal organização permitirá uma real economia, pela concentração, dos Institutos, de todos os recursos ora dispersos pelos pequenos laboratórios das Faculdades isoladas. Com isso, aumenta-se também consideravelmente, o rendimento do trabalho, que passa a ser feito em equipe, por especialistas congregados para objetivos comuns.

Agora dirijo-me particularmente a vós, senhores professores. Como vêdes, não pode ser mais propícia a atmosfera em que ides trabalhar, o que, contudo, não diminui a extensão das vossas responsabilidades. Não só as de ordem didática, mas ainda as da consciência social dos problemas cujas soluções se deseja.

É fato incontestável a influência que a mudança da Capital exercerá no desenvolvimento quantitativo da educação na região Centro-Oeste e nas que a circundam.

Conforme ponderou recentemente um dos nossos mais autorizados educadores, essa influência não tardará em refletir-se sobre o sentido e a direção das tendências do ensino e, portanto, sobre a sua qualidade.

Um paralelo, no plano regional, foi a propósito lembrado com a transferência da capital do Estado de Goiás para Goiânia. Educacionalmente, notável e crescente expansão da rede escolar vem ocorrendo ali desde a mudança. Porém mais significativa é a transformação que passou a operar-se nas idéias da população em relação ao trabalho e à vida social e política.

O povo da zona beneficiada acredita agora na adoção de medidas objetivas na luta contra o subdesenvolvimento, tem mais fé nas coisas e nos homens, nos empreendimentos de progresso e ação social construtiva é, pois, na educação ou numa educação mais objetiva e adequada ao nosso tempo.

Perspectivas como esta, em muito maior escala, são as que, com a mudança da sede da administração federal para este Planalto, estão

se descortinando, com repercussão em grande parte do território nacional.

As antigas e ainda dominantes tendências dos nossos jovens para buscar o ensino secundário geral e não as escolas que mais diretamente preparam para o trabalho, na agricultura, nas indústrias e no comércio, já começam a mudar-se no sentido dos movimentos de industrialização do País. No entanto, isto se vem verificando muito desigualmente, segundo cada região.

Nota-se, mesmo, no relance de um exame superficial, a coexistência de uma Nação progressista, ajustada ao nosso tempo, e uma Nação retrógrada, apegada às novas fórmulas de vida.

Erguendo-se agora entre este e aquele Brasil, Brasília tornou-se a zona de contato desses dois climas de cultura.

A transferência da Capital Federal, segundo o critério geográfico que a ditou, não pode, conseqüentemente, deixar de vir a falar à imaginação dos moços, reproduzindo de algum modo o que se deu na corrida do Oeste, nos Estados Unidos, a partir do meado do século passado.

Brasília, além de uma expressão original da cultura brasileira, é a transplantação dessa cultura para o Planalto Central.

Cumpra-nos desenvolvê-la, dando-lhe sentido ainda mais pujante na experiência nova que neste momento se inicia. Aos jovens brasileiros, que serão os herdeiros da obra iniciada por esta geração, entrego esta Casa, sabendo que os coloco no caminho certo que os levará ao Brasil de amanhã, admiravelmente engrandecido e perfeitamente emancipado."